REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

26.º Anno — XXVI Volume — N.º 894

30 DE OUTUBRO DE 1903

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

CHRONICA OCCIDENTAL

Estamos em fins d'outubro; não admira que já por ahi o inverno faça das suas e venham os jornaes cheios de telegrammas e correspondencias, contando desastres produzidos pelos temporaes em varias terras do reino.

Foi nos Açores que mais se fizeram sentir e maiores prejuizos causaram.

No dia 9 passou pelas ilhas um violentissimo cyclone, sendo pelo observatorio metereologico de Ponta Delgada registada em 106 kilometros a velocidade do vento.

O mar algumas vidas arrebatou e esperanças que luziram, de que alguns marinheiros se houvessem salvo depressa, infelizmente, se desvaneceram. Maior numero de mortes haveria a lamentar, as dos tripulantes d'um brigue italiano, se não fosse a decisão d'alguns patrões e remadores da alfandega, cuja coragem foi accesa pelo exemplo do aspirante, sr. Jayme Ferreira da Gama, que primeiro arrostou com as ondas, procurando soccorrer os naufragos.

No continente estes principios de inverno não se mostraram tão rigorosos, entretanto em Aveiro correram perigo dois barcos de pesca, que foram salvos pelo rebocador *Lusitano* da praça do Porto.

SPORTING-CLUB DE CASCAES — DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS POR S. M. EL-REI D. CARLOS AOS VENCEDORES NO LAW-TENNIS

(Photographia do sr. A. Bobone)

O mar em toda a costa tem estado agitadissimo, offerecendo um espectaculo imponente, galgando as mais altas rochas.

Os lavradores andam uns contentes, outros pouco satisfeitos. Queriam, como costuma dizer-se, sol na eira e chuva no nabal. Alguns esfregam as mãos, porque a chuva lhes beneficia as terras para as sementeiras dos cereaes; outros queixam-se, porque lhes prejudica as colheitas do milho.

A chuva tem cahido em grandes cargas, e, ainda ha dois dias, tivemos uma manhã que lembrava, não fôra a temperatura, o mais rigoroso inverno. Atravez dos vidros embaciados, nem como sombra se avistavam os montes da Outra Banda. Um véo opaco, de profunda tristeza, encurtava o horizonte. A chuva cahia monotona, e a agua barrenta precipitava-se para a bocca das sargetas, espumante, alagando as calçadas.

Nas ruas de Lisboa corriam os americanos electricos, apinhados de gente, e ninguem se atrevia a andar pelos passeios. Só, de quando em quando, se via passar um vulto apressado, patinhando na lama, de chapéo de chuva aberto.

Na Arcada, ás portas das escadas, no Grandella, sob o toldo de vidro, esperava-se que a grande carga passasse, consultava-se o céo; e tudo silenciosamente, porque do máo tempo não valia a pena falar, e o inverno em Lisboa tem andado muito falho em assumptos interessantes.

Agua, sim, tem-nos dado muita, mas pouco mais. As surprezas preparam-se para a chegada de el-rei de Hespanha, sendo, segundo se diz, subsidiado para o espectaculo de gala o theatro de S. Carlos. Pena é que lhe vão dar, provavelmente, o que elle está farto de ver, e lhe escondam o trabalho dos nossos artistas theatraes. Se não nos enganamos, el-rei de Hespanha levou el-rei de Portugal, em Madrid, ao theatro da Comedia, onde se representava em hespanhol. O theatro de D. Maria é do estado, como o de S. Carlos.

E isto deu que falar em theatros; fóra d'elles creio que pouco.

O publico por ora não frequenta estas casas de espectaculo, que ainda não apresentaram novidade attendivel, salvo o do Principe Real que poz em scena o drama de Marcellino de Mesquita: *O Rei Maldito*.

Em D. Amelia ensaia-se a *Magda* de Suddermann, sendo o principal papel desempenhado por Lucilia, e em D. Maria, a *Dolores* de Codina, traducção de Coelho de Carvalho, estando a protagonista a cargo de Angela Pinto.

E para o circo das Portas de Santo Antão que as attenções continuam convergindo, para o homem que imita os passaros a cantar, para o outro que dá a volta arriscadissima no velocipede, descendo lá de cima a toda a velocidade. O circo, sim, tem dado-no vinte e são consecutivas as enchentes.

Entretanto os theatros portuguezes luctam com as maiores difficuldades e começa nos actores, nos auctores, nos emprezarios, a reinar uma funesta confusão para attrahir um bocadinho a attenção do publico.

Temporaes por um lado, difficuldades por outro, o inverno não nos fornece por emquanto nenhuma noticia alegre e apenas vagas esperanças. Talvez lá por fóra as coisas corram melhor e bom será procurar noticias do estrangeiro, para umas linhas mais alegres.

Não iremos para tal fim á visinha Hespanha assustada actualmente com a gréve dos mineiros em Bilbáo. A guarnição da cidade foi reforçada com o regimento de Cuenca, sendo provavel que mais algum se lhe venha reunir. Os grévistas conservam por emquanto a mesma attitude, tendo entre elles e as auctoridades servido de intermediarios o deputado por Bilbáo, o presidente de intervenção republicana e o conhecido socialista D. Filippe Carretero. De pouco tem servido, que já bastantes mortes ha que lamentar.

Onde uma certa alegria anima a população é em Italia, depois da visita que el-rei Victor Manuel fez ao presidente da republica franceza. A viagem, dizem, foi um triumpho para a politica italiana, sendo mais uma segurança para a paz européa. As festas correram em Paris deslumbrantes, não deixando de ter grande importancia a manifestação feita em Roma pelos italianos perante o palacio da embaixada franceza. São nuvens grossas, prenhes de temporaes, que se foram agora desfazendo.

Tambem de Roma outras noticias chegaram que muito commentadas foram, mas que não se referem ao Quirinal. *Pelo contrario*, poderia d'antes escrever-se, e não ha muitos mezes ainda, porque effectivamente se referem ao Vaticano.

O Papa Pio X escolheu para seu secretario um cardeal estrangeiro, facto unico na historia dos papas, e que, parecendo muito simples e de pouca importancia, é pelas suas consequencias naturaes e pelo que nos diz do modo de pensar do novo papa, altamente significativo.

A politica, n'estes ultimos tempos, cá por casa, é que tão pouco tem dado para assumpto, que foi preciso commentar em leguas de columnas jornalisticas o jantar offerecido ao sr. Hintze Ribeiro pelos seus amigos politicos.

De quando em quando, corre um boato de crise ou de dissensões entre os ministros. E logo se fantasia um ministerio progressista. Depois vem as razões porque isso não acontece, e volta tudo á mesma. O sr. Hintze ora quer, ora não quer; hoje é ministro do reino o sr. Pereira de Miranda e logo depois encarrega-se da pasta o sr. Beirão, juntamente com a presidencia.

A crise devia ter tido solução um dia d'estes, conforme se asseverava, ficando ainda o sr. Hintze até depois de se abrirem as côrtes, se achasse quem o quizesse acompanhar apenas por tres mezes.

Os boatos correm sob aquellas arcadas, que é uma coisa de pasmar, por alguns vistos como negros morcegos agoirentos, por outros como immaculados pombinhos de azas brancas.

Nada cá pela casa temos de maior importancia afóra atoardas mais ou menos acreditaveis. Nem a nova visita da esquadra ingleza á bahia de Lagos foi agora commentada como a anterior. Verdade é que muito menor foi o numero dos navios e não parece que suas manobras tivessem agora a mesma importancia.

No dia 27 começaram ás onze horas da manhã os exercicios, que foram feitos á vista do porto.

O tempo, que se conservou sempre muito agreste, impediu o desembarque do pessoal da esquadra, sendo poucos os marinheiros que vieram a terra e estes só por motivo de serviço e sempre com bastante difficuldade.

Um dos couraçados da esquadra o *Prince George*, retirou para Inglaterra, por ter soffrido grossa avaria em consequencia do choque com o couraçado *Hannibal*.

O navio chefe *Majestic* arvora o pavilhão do vice-almirante Beresford, commandante da esquadra, composta de seis couraçados e tres cruzadores, tripulados por 5.587 homens.

E outra vez a cidade de Lagos teve maior importancia do que Lisboa para enviar noticias á Europa.

Por aqui nada houve que se mandasse contar e até para conversar foi muito pouco. Ha epocas assim. Venha janeiro, abra S. Carlos, abram as côrtes, encham-se os hoteis e tudo mudará, não sabendo a gente por onde começar.

Nos primeiros dias de novembro, se melhorar o tempo, se o verão de S. Martinho for este anno um pouco mais do que simples fantasia de poetas, então poderemos gosar uma festa linda que encerra duas apotheoses, a de Eça de Queiroz, cujo busto será inaugurado no largo do Quintella, e a do esculptor, Teixeira Lopes, auctor do monumento, o mais bello, sem contestação possivel, de quantos adornam as praças de Lisboa.

Um outro nome acclamaremos ainda n'esse dia, o do Conde de Arnoso, promotor da homenagem ao querido amigo, auctor do *Crime do Padre Amaro* e das *Cidades e Serras*.

João da Camara.

AS NOSSAS GRAVURAS

O GRUPO DE TENNISTAS DO SPORTING-CLUB DE CASCAES

O formoso grupo que reproduzimos na primeira pagina, é copia d'uma excellente photographia tirada pelo sr. A. Bobone da antiga casa Filou, na occasião em que S. M. El-Rei procedia á distribuição de premios aos jogadores mais distinctos n'aquelles torneios, realisados na primeira quinzena d'este mez, em Cascaes.

O campeonato do *Law tennis* terminou no dia 15 do corrente com o torneio de *Singles* entre os srs. George Dagge e R. Shore, dois dos mais insignes jogadores do *tennis*, e em que o ultimo foi o vencedor.

Os premios foram distribuidos por S. M. El-Rei D. Carlos aos seguintes campeões:

George Dagge e Edlmann de *Mens'doubles*, taças offerecidas pelo *sportman* sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto; D. Jesus Salema e Eduardo Ferreira Pinto Basto Junior, de *mixed doubles*, taças offerecidas por um grupo de jogadores inglezes; R. Shore, taça de Sua Magestade a Rainha.

Pelo que temos ouvido dizer a muitas pessoas competentes os campeonatos d'este anno foram dos melhores que se teem realisado em Portugal, devendo-se esse brilhante resultado á dedicação do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, que entre nós é um verdadeiro enthusiasta por este genero de *sport*.

N'esse mesmo dia os jogadores de Cascaes offereceram um jantar em honra dos jogadores pertencentes aos Clubs convidados e aos vencedores, no grande hotel do Mont'Estoril, terminando assim esta brilhante festa, que foi uma das mais enthusiastas que se tem realisado no Sporting-Club.

VISITA DOS REIS DE ITALIA A PARIS

Revestiram a maior magnificencia as festas que ha pouco terminaram em Paris em honra dos reis de Italia.

A quem assistiu á manifestação ruidosa feita pelo povo ao Czar e á Czarina, e ás homenagens respeitosas com que foi recebido Eduardo VII, ouvimos que a recepção feita a Victor Emmanuel III em nada se lhes assemelhou, e que a multidão que aguardava os soberanos italianos á sombra das arvores frondosas do Ranelagh, era antes dominada por um certo assombro, certamente devido aos acontecimentos dos ultimos annos, alguns d'elles bem desagradaveis para o espirito popular francez.

Apezar d'isso a reserva que a principio caracterisava os animos dissipou-se em breve e os monarchas italianos tiveram o que se chama um *successo* de sympathia, manifestado em calorosas e retumbantes acclamações, quando appareceram nas carruagens de gala ao lado de Mr. Loubet e M.me Loubet.

E na verdade nem outro facto poderia succeder, dada a natureza impressionante do povo francez e das suas notaveis qualidades de bom hospitaleiro e gentil, porque não só a figura suave e o porte magestoso do joven monarcha, impressionou a todos agradavelmente, como a belleza deslumbrante da rainha Helena fascina e arrasta logo que se tem fixado aquelle rosto verdadeiramente angelical.

Essa primeira impressão conquistou os triumphos successivos dos poucos dias que os reis de Italia se demoraram em França, triumphos que deixaram bem affirmada a approximação entre os dois paizes.

Victor Emmanuel não quiz que nenhuma duvida ficasse no animo do povo francez sobre a natureza da sua visita, nem os sentimentos que o animavam, interpretrando o sentir da Italia inteira, e as seguintes palavras que proferiu n'um dos *toasts* officiaes dão bem essa ideia fixa do monarcha:

«Os interesses da Italia, disse elle, levam-na a desejar com toda a sua energia a conservação da paz, e a sua posição na Europa põem-na em situação de contribuir, pela sua attitude, para a realisação d'esse resultado eminentemente humano.»

Se isto define a marcha a seguir pela diplomacia italiana não carrcterisa menos a indole pacifica e benevola do monarcha, que deseja ver decorridos os annos do seu reinado sem os sobresaltos e inquietações angustiosas da guerra, que amarguram mesmo a existencia, d'aquelles a quem o destino fadou para occupar o logar de primeiro magistrado d'uma nação. A visita dos reis de Italia deixou, portanto, em toda a França radicada uma corrente de sympathia, que por muito tempo manterá as duas nações n'uma amistosa ligação diplomatica tão util ao seu progresso e aos seus engrandecimentos.

ZAMBEZIA — NOVA LUZITANIA

As gravuras que publicamos com este titulo são extrahidas do bello livro *O Territorio de Manica e Sofala* publicado pela Companhia de Moçambique, e a que por mais de uma vez nos temos referido.

O rio Zambeze é o maior rio da Africa Oriental, pois que nascendo no interior d'Africa, no monte Caombe percorre 2:200 kilometros até ao lago Dilolo, e depois para sul e sueste, até aos rapidos de Catima-Moriro, passados os quaes se desvia para leste, atravessando uma grande parte

do continente africano e despenhando-se das celebres cataratas Mosia-tunia.

E' ainda n'esta região que fica a Nova Lusitania uma das novas povoações estabelecidas pela Companhia.

GOMES FREIRE DE ANDRADE

Commemorando o 86.º anniversario que o general Gomes Freire de Andrade foi *Justiçado* na explanada da fortaleza de S. Julião da Barra, grande numero de liberaes promoveu uma manifestação ao eminente patriota, perante o monumento que assignala o local onde elle foi enforcado, mandado ali erigir pelo barão da Batalha.

Gomes Freire de Andrade nascera em Vienna d'Austria a 27 de Janeiro 1757, onde seu pae era embaixador.

Aos vinte annos tinha o posto de tenente da Armada Real, e, tendo obtido licença para servir do exercito russo durante a Campanha contra os turcos em 1788-89, ali a sua intrepidez e intelligencia tanto o distinguiram, que foi promovido a coronel de cavallaria russa e condecorado com a ordem de S. Jorge.

Voltando a Portugal em 1793 fez parte da divisão portugueza enviada a Hespanha contra os francezes.

N'essa tão fallada campanha do Rousillou, por ser coroada de revezes para as forças peninsulares, devido á inepcia do governo de Madrid, Gomes Freire, a quem os actos de valor haviam dado já o posto de general, dirigiu por sua conta as forças do seu commando em algumas situações criticas, sendo devido aos seus actos de valor que o exercito alliado poude evitar uma retirada desairosa.

Este procedimento serviu para lhe grangear as invejas dos seus superiores hierarchicos, que o alcunharam de insubordinado.

Em 1801 quando os hespanhoes invadiram Portugal por diversos pontos da fronteira, Gomes Freire, com dois mil homens e sem esperanças de reforço, fez recuar as forças hespanholas destinadas á invasão do Minho e entrou na Galliza, onde tomou diversas povoações.

Quando em seguida á primeira invasão franceza os melhores elementos do nosso exercito foram enviados para França para serem encorporados nos exercitos imperiaes, Gomes Freire fez parte d'essa legião, então cognominada Legião Lusitana.

Entre muitos actos de bravura, em que Gomes Freire se distinguiu, citam-se as Campanhas da Russia em que se assignalou brilhantemente na tomada de Smoleusko, no combate de Moskowa e na passagem de Beresina.

Napoleão promoveu-o marecha) e confiou-lhe o governo da praça de Dresde na Allemanha.

De regresso a Portugal em 1815 Gomes Freire veio encontrar aqui, não só grandes pertubações politicas, mas preponderando a influencia ingleza, especialmente no exercito,em que os officiaes eram na maioria inglezes obedecendo ao commando do marechal Beresford.

A chegada de Gomes Freire poz logo de sobre aviso os elementos então dominantes, porque sabiam-no adverso á ingerencia estrangeira no seu paiz.

Dois annos depois alguns liberaes planeavam uma revolução com o fim de mudar a face ás cousas, porém, mais patriotas do que habeis, dentro em pouco eram descobertos pelos espiões de Beresford, presos e condemnados á morte.

A' frente da conspiração figurava Gomes Freire.

Accusado de querer depor o governo, expulsar os officiaes inglezes ao serviço do exercito e proclamar uma junta revolucionaria, o illustre general e esforçado patriota foi executado na esplanada da Torre de S. Julião da Barra pelas 9 horas da manhã do dia 18 de Outubro de 1817.

E para que da *feia ingratidão* de amar a sua patria não ficasse memoria, foi-lhe cortada a cabeça depois de enforcado, e o corpo queimado e as cinzas lançadas ao mar.

D'ali em diante o conselho da regencia em que Beresford tinha a supremacia do mando como no exercito, livre de Gomes Freire, e desembaraçado pela mesma fórma dos outros dedicados patriotas que haviam sido incluidos na lista dos conspiradores, poude proseguir com mais desassombro, a sua obra de escravisar os impulsos liberaes que então já ameaçavam demolir as velhas instituições politicas.

Lembrança de um mestre de jornalistas e de um seu discipulo

(Capitulo de um livro inedito)

Pensei em escrever um livro de memorias contemporaneas e ainda não desisti d'este proposito. Tem-me faltado o tempo e a paciencia vae-se exhaurindo como se fosse liquido susceptivel de evaporar-se, porque pouco a pouco reconheço que a percentagem, que fortalece e remoça, diminue.

Com que tristeza o ponho aqui!

Isto é de cansaço de mais de meio seculo de trabalho, da diminuição da vista, do enfraquecimento do corpo pelo desfilar dos annos bem cheios de amarguras, e até — pois para que ha de occultar-se o que é sabido? — da expansão da maior e mais importante das visceras que, pela violencia das suas pulsações, nos annuncia que apressadamente vae em caminho de extinguir-se! A depressão do coração corresponde á do cerebro se se conjuga a acção physiologica com a moral.

Tudo isto contribue, e contribuirá por sem duvida, para o retrahimento de funcções que foram seguidas e effectivas, na pujança d'uma actividade que me orgulhava e de que dava exemplo aos mais novos; mas penso, ao mesmo tempo, que não se perdem habitos inveterados e que o amor ao trabalho dá uma febre, viciosa, que não ha medicina que combata e debelle.

Nas minhas memorias, «breves notas sem pretensão,» que escrevo para alliviar saudades do passado e que deixarei como para rememorar factos que não serão conhecidos ou que o decorrer do tempo se encarrega de apagar ou destruir, como tem succedido a muitos episodios ou trechos biographicos e historicos, que não deviam esquecer nunca, cito, entre outros nomes de grande luz e fama, o de Antonio Rodrigues Sampaio.

Desde que o vi, por primeira vez, na *Revolução de Setembro* em 1849, tive sempre profunda veneração por este jornalista, mestre dos jornalistas; e jámais deixei de o venerar na imprensa, pois que na minha alma enthusiasta e ardente não o quiz em tempo algum apreciar no campo das paixões politicas, onde nada tinha que fazer nem especular, por estar fóra do meu caracter e do meu modo de vida humilde e independente.

Na *Revolução de Setembro* estavam então, em convivencia familiar, José Estevão, Mendes Leite e José Miguel da Costa. Este ultimo, homem muito probo e muito conhecido e estimado no bairro de Alcantara, era o administrador e devia-lhe particular amizade e finezas, que obrigam para sempre. Vae nestas palavras um grito da minha gratidão eterna.

Venerava Sampaio pelo seu talento e pelo seu vigor, assombroso nas controversias periodisticas, que incontestavelmente lhe davam o primeiro plano na imprensa portugueza e importava-me pouco com as circumstancias partidarias, ou com as ligações politicas, em que se encontrara envolvido e que podiam servir de pasto á loquacidade de soalheiros villãos e invejosos. Respeitei-o sempre.

Nunca tivemos convivencia intima. Fui a casa d'elle para saber da sua saude quando estava doente. Nem como simples redactor da *Revolução de Setembro*, nem depois na culminancia do poder, como ministro, nunca lhe pedi cousa alguma, embora tivesse muitas occasiões de ver e tomar nota de muitos que o cercavam e lhe faziam côrte para o adularem e esperarem os beneficios que elle poderia dispensar-lhes. Encontravamo-nos ás vezes, ou na casa de um amigo commum, mancebo de provado talento, Silva Branco, que collaborou na *Revolução de Setembro*, confundindo-se o seu estylo com o do grande mestre; ou em uma casa aristocratica, onde, quinzenal ou semanalmente, reunia o que chamavam, e ainda hoje denominam «sociedade elegante». A dona da casa era titular e mui estimada n'essa sociedade por seu trato gentil e por seu donaire gracioso. Ainda agora pode ser citada pela notavel e selecta concorrencia nos seus salões e já lá vão perto de 40 annos. Lembro-me d'essa distincta dama saudoso, porque a conheci e tratei desde a mais tenra edade, solteira, até que succumbiu, viuva; e ainda hoje trato com sua filha herdeira, felizmente viva e gosando das geraes sympathias como sua nobre mãe.

De vez em quando via-o tambem ou na pharmacia Durão, ao Chiado; ou, repito, na casa de Silva Branco, pharmaceutico que succedera ao Durão.

Era Silva Branco um mancebo tão talentoso quão modesto. Affeiçoara-se-lhe Rodrigues Sampaio por tal modo que, ao vel-os reunidos a conversar affavelmente e por largo espaço, não podia uma pessoa deixar de pensar que estavam alli dois amigos intimos. E assim era.

Silva Branco era digno d'essa amizade. Fallava com facilidade e correctamente e era mordaz na conversação sem ser descortez. Rodrigues Sampaio, lendo algumas correspondencias em jornaes provincianos nos quaes collaborava o moço pharmaceutico, descobrira n'elle notaveis aptidões para o jornalismo politico e para a controversia. Permittiu que elle collaborasse na *Revolução de Setembro*, ou antes pôz á disposição d'elle as columnas do grande jornal que o mestre dos jornalistas redigia.

N'essas paginas deixou Silva Branco notaveis polemicas com o sabio professor Sebastião Bettamio d'Almeida e com o já celebre litterato, poeta e jornalista, Mendes Leal. Creio que nenhum d'elles soube logo com quem esgrimiam. A fluencia e a elegancia da escripta e o vigor da argumentação, que demonstravam penna experimentada nas lidas da imprensa e nas argucias do polemista, não lhes deixavam adivinhar que o adversario era o modesto pharmaceutico do Chiado, que pouco dava nas vistas.

Pois saiba-se que Silva Branco teve na *Revolução de Setembro* artigos que na forma e na energia, se confundiam com os do mestre. N'aquella época tinha elle como collaboradores, na mesma redacção politica, Serzedello Junior e Nogueira Soares, dois presados amigos de Sampaio. Só dois ou tres annos depois da morte de Silva Bracno e tendo Rodrigues Sampaio regressado de uma viagem longa pela Europa, é que entraram na *Revolução de Setembro* o dr. Cunha Belem e Pinheiro Chagas, que foram honrados com a amizade e a confiança do insigne jornalista.

Silva Branco morava n'uma casa, quasi rez do chão, na rua da Horta Secca, contigua á antiga chapelaria dos Irmãos Gresiélle, que não existem já, nem elles nem o estabelecimento. Ahi reuniam varios amigos e cavaqueadores da pharmacia do Chiado, em limitado numero e taes eram, entre outros, cujos nomes não me occorrem: o Leal, que foi cirurgião-mór da guarda municipal; o velho clinico Anacleto da Costa, que morava aos Paulistas e tinha grande roda de clientes, e que apesar de se aproximar dos 80 annos acompanhava bem os rapazes sempre com aspecto jovial; um Almeida, antigo empregado d'alfandega de Lisboa, prompto para a chalaça; o Ferreira, sisudo proprietario no Chiado, a que alcunhavam «o da solla»; e um Martin, creio que aparentado com a familia Bertrand.

Rodrigues Sampaio ali apparecia, mas não ameudadas vezes e fazia-o para descançar das exigencias dos politicos e da politica, que nem sempre o satisfaziam, como elle confessava familiarmente e risonho. Ali procurava aquelle descanço e aquella distracção, que lhe davam prazer.

Eu ia ali, quando não via o grupo na pharmacia, uns dias por outros, não porque não gostasse da convivencia, mas como se jogava, posto não fosse jogo prohibido, causava-me tedio estar a ver os jogadores e fazer de Calixto, como me chamava algum parceiro mais rabugento e apprehensivo; e tambem, digo-o com verdade, não sabia jogar, com que nunca encarrilhei.

O que jogava Sampaio? Simples voltarete. Demorava-se pouco, salvo se as impertinencias do jogo, as inevitaveis remissas, o obrigavam a sair mais tarde.

Mas aquella distracção não durou muito. Silva Branco mudou de estado, porém não gosou, como se esperava e desejava, infelizmente, a nova situação que creára. A doença minava-o. Quiz combatel-a e a sciencia não lhe poude valer. Era impossivel pôr no são o que se ia dilacerando.

Como os bons não duram muito, Silva Branco morreu em 1870 com 36 annos de edade apenas! Que dôr produziu em Sampaio esta morte!

Parecia que lhe tinha morrido um filho querido!

Ai! como elle era extremamente bondoso no trato intimo!

Volto ao assumpto anterior e retomo o fio do discurso.

Rodrigues Sampaio era latinista insigne. Era saboroso ouvil-o a discorrer ácerca da mais opulenta litteratura dos latinos e apreciar com elevado criterio os seus poetas mais conhecidos e divulgados. Antonio Feliciano de Castilho, o primeiro visconde de Castilho, o grande cego vidente, na phrase de Victor Hugo, era o que elle considerava mais nas suas discussões relativas ás composições do egregio Mantuano e dos seus commentadores.

Um dia mandei a Sampaio um bom exemplar

Visita dos reis de Italia a Paris

S. M. A RAINHA HELENA

S. M. O REI VICTOR MANOEL

ZAMBEZIA — O RIO ZAMBEZE VISTO DO FORTE DE TAMBARA

de Virgilio, da preciosa collecção em que trabalharam os celebres irmãos Nisard, tão afamada e tão apreciada; e, passados annos, por occasião do leilão dos seus livros em 1883, encontrei esse exemplar muito bem conservado, prova de que apreciára o brinde.

N'esse leilão adquiri, entre outros livros, que tinham pertencido ao illustre jornalista e estadista, além de uma porção de obras impressas na India portugueza, uma collecção de bons «guias» illustrados, que Sampaio comprára durante a viagem, annos antes, com os quaes decerto percorrera a parte mais interessante e digna de estudo da Europa, litteraria, politica e artisticámente considerada, Hespanha, França, Inglaterra, Italia e Allemanha, com tenção de voltar lá outra vez e visitar outras regiões, egualmente apreciaveis para o viajante culto e estudioso.

Sampaio não era bibliophilo. Não havia na sua bibliotheca exemplares que o denotassem em preciosidades; mas existia ali formidavel arsenal para distrahir e consolar um jornalista da sua envergadura e para se defender dos adversarios e os fulminar, nas variadas e ardentes controversias que por tantos annos e tão repetidas vezes sustentou, triumphante de passos difficeis. Havia ali numerosos livros de historia e litteratura classica, muitos opusculos politicos, boas edições em latim, excellentes collecções de jornaes, uma completa, ao que me pareceu, da *Revolução de Setembro*, outra do *Diario do Governo*, etc. Todos os livros encadernados. Era a demonstração cabal de que o dono d'aquella bibliotheca era um profissional terrivel, porque não lhe faltavam munições para o combate.

Da sua viagem pelo estrangeiro trouxera novo material e n'elle podia averiguar, que não lhe eram indifferentes os assumptos relativos á imprensa e que presava os que exerciam esse sacerdocio, que elle soubera honrar.

Brito Aranha.

GOMES FREIRE D'ANDRADE

NOVA LUSITANIA

POLITICA EM PORTUGAL

«La société demande avant tout que l'autorité soit confiée à ceux qui l'emploieront pour le bien de tous, à ceux qui savent le connaître et qui veulent le procurer.»

SISMONDI — *Estudos sobre as constituições dos povos livres.*

«... l'espèce humaine a été envisagée jusqu'ici, en politique, comme n'ayant pas d'impulsion qui lui soit propre, comme pouvant toujours recevoir passivement celle quelconque que le législateur, armé d'une autorité suffisant, voudra lui donner.»

COMTE — *Opusculos de Philosophia social.*

I

Generalidades. — A vida dos povos define-se e accentua-se por movimentos ascencionaes rectilineos e por periodos mais ou menos lisongeiros ao amor proprio de cada raça.

Ahi se nota uma evolução organica, em grande, patenteando exactamente como no ser humano as tres phases nitidas que a existencia offerece: nascimento, apogeu e decadencia ou morte.

Quando as creanças são entregues aos cuidados de amas pouco escrupulosas e de compleição fraca, ficam enfezadas e rachiticas, moral e physicamente: isto succede tambem ás nacionalidades mal administradas.

Emquanto Portugal teve á frente os principes das duas primeiras dynastias, foi arredondado este solo continental com valor heroico e a bandeira da patria percorreu em seguida, beijada pelas ondas, as praias da Africa, da Asia, da Oceania e da America.

Aquelle poeta que escreveu: *Cesse tudo o que a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta*, não mentiu á consciencia nem fez illusão á veracidade historica, teve um brado de orgulho justissimo, disse o que os factos proclamavam.

Falhou, porém, ás gerações herdeiras dos Affonsos, dos D. João, dos Dias, dos Gamas, dos Cabraes, dos Albuquerques, dos Pachecos, dos Castros, mil nomes immortaes que trazem á memoria os muros de Ceuta, a defeza de Mazagão, os baluartes de Diu, tantissimas joias diamantinas que o nosso Homero soube engastar nos crystaes divinos de seu estro incomparavel, falhou, digo, a nobreza e hombridade de caracter que davam tal expediente ao 4.º viso-rei da India que lhe era bastante appellar para as suas barbas em occasiões difficeis.

O logar de gigantes foi occupado por pygmeus e outros anões de feira cujo credito nenhum microscopio pode lobrigar.

N'estas condições é fatal descer para as voragens do abysmo e só impudentes, de expressão vulgar e de sensualidade funda, se permittem certo gôso de transacções finaes no levantar da feira.

Habituado como já estou a ver promessas ortographicas em pamphletos chamados programmas de partido, lindas de aparencias medicinaes, traduzidas por via de regra na pratica de governo em sentido opposto, habituado assim, creio ser-me licito apregoar a meus proprios ouvidos que aquillo que os olhos lêem em materia de administração politica apenas significa uma especie de dança macabra em letras de alphabeto.

Cada ministerio que assume o encargo da coisa publica vem de ordinario pintar ás gentes figuras horripilantes que ameaçam tragar o paiz e prometter arredal-as para longe sem embargo de muitissimos sacrificios, quer appropinquados á bolsa, quer concernentes ao interesse de saude! e todos manifestam intenções de cortar abusos e de supprimir logares desnecessarios e inuteis.

Todavia, a pouco trêcho dá-se com os agentes superiores do poder o phenomeno espantoso de começo de aparição de signaes exteriores denunciando gravidez, não obstante pertencerem ao sexo masculino! E, de facto, párem reformas que augmentam as verbas de despeza e alimentam apaniguados. É tristissima deveras semelhante situação de abatimento accrescida com tal sudario de miseria.

Se, agora, reassumisse a força vital n'este paiz do occidente europeu o italiano Machiavel e se se compenetrasse a toda a altura de seu genio do papel irrisorio com que politicos quejandos se arrogam lamuriosos a importancia de salvadores de um povo decadente no meio de uma sociedade corrupta, com que vigor de estylo mordaz, com que vivacidade de colorido o immortal auctor de *O Principe, Discursos, Arte da guerra, Historia de Florença*, poria a limpo toda a torpeza que mancha de ignominia alguns mystificadores que só cogitam em impostos para angariar exercitos de correligionarios e cujo intellecto mesquinho é tão especioso que nem sequer conhecem a belleza indizivel d'aquella pagina formosissima de sentimento nobre em que o habil secretario soube entoar um hymno á unidade de sua patria!

Enoja com razão a todos os homens de bem o espectaculo vicioso de crapula eleitoral e de burla constante mascarada e decorada com insignias de lei: elles afastam-se não só do timão do poder mas até procuram evitar quaesquer relações de mais estreita intimidade com aspirantes a corifeus.

E' que lhes descobrem ao canto dos labios a baba peçonhenta de sapos e querem manter inviolavel um certo penhor sagrado que tem nome de dignidade!

Dignidade, honra! — Eis os numes terrenos a que se ligaram as tradicções portuguezas das velhas idades; eis o timbre e o apanagio de antepassados egregios que se chamaram Egas Moniz e Fuas Roupinho; eis um monumento primitivo servindo de pedestal ingente a tres vultos sublimados na historia humana, triade verdadeiramente superrima no conceito psychologico desdobrando-se em constellações scintillantes e immarcessiveis que a voz dos seculos nas azas da fama aponta á posteridade em Sagres, no caminho maritimo para a India e nos *Lusiadas!*

Henrique, Vasco, Camões! que poema surprehendente de limpidez serena, que expressões symbolicas de maravilhas deslumbrantes! — é tudo o que resta impoluto de nossas grandezas de outr'ora, são astros singulares que irromperam nos ceus da peninsula iberica e que talvez o Deus de nossos paes haja destinado, nos mysterios insondaveis de sua infinita bondade, para vivificar com fulgor de brilho eterno este corpo sumido quasi em lodaçal immundo.

Parece que uma cegueira de miseria assalta por vezes os povos de carreira autonoma, convertendo em triste desanimo as esperanças melhor concebidas e transformando em fanaticos de egoismo aquelles que deveriam ser agentes de boa ordem e de san justiça.

Acontece então que nem mesmo os bem intencionados ousam emprehender á luz do dia uma porfiada campanha de moralidade, preferindo antes entrincheirar-se em obscurantismo indifferente.

Não é necessario procurar na contigencia das revoltas o remedio efficaz contra desorientações de governos: nos motivos de dignidade propria, na exposição franca e leal da materia constituitiva dos problemas graves de vitalidade nacional, no desprêzo nobre de toda a doutrina exclusivamente commodista e de favor particular, n'estas normas claras de esforço honrado é que se desvenda o segredo applicavel para sarar feridas de organismo politico e produzir a regeneração social.

Argumentar com o povo, invocando a magestade indiscutivel de sua soberania, equivale a nada dizer que mereça consideração séria e respeitosa, pois ninguem ignora o que o voto significa perante quem vive em dependencia absoluta de outrem.

As classes denominadas burguezia, existindo na posse de regalias amplas e á espreita de privilégios novos, participam de cumplicidade irritante nos erros e leviandades dos dirigentes e são responsaveis directamente pelas irregularidades que sanccionam com sua atitude condemnavel de lisonja e até de cobardia.

Os contemporaneos, de merito pratico, seja qual fôr o campo scientifico, commercial ou industrial de sua actividade, alvejam e abraçam antes o gaudio individual de suas pessoas que o estudo e acêrto de meios capazes de levantar o paiz do abatimento em que jáz prosterado.

Semelhantes homens, em grande parte obcecados por interesses inconfessaveis não obstante a prosapia de sua soberba e a estupidez de sua arrogancia, se em vez de se enlevarem por odios tacânhos e por promessas mentidas se aproximassem aquecidos pela idéa genuina de progresso da patria e estimulados pelo pensamento feliz de cooperar para seu engrandecimento legitimo, se fizessem isto saberiam impôr-se com auctoridade á attenção dos governos e suas representações teriam pêso real no conceito do Chefe do Estado.

Separados porém pela distancia immensa que as invejas e os ciumes cavam entre membros de familia humana tornam-se apenas instrumentos opimos de triumphos eleitoraes, pasto de motejo e espectaculo de chatins.

E, assim, Portugal vae á vela em mar que o submerge e em que não haverá virtude de apparelho que logre depois arrancal-o do abysmo.

Para que a opinião publica se converta em arma poderosa é preciso essencialmente que as classes abastadas eduquem as massas populares pelo exemplo e prescindam com energia de proteccionismo de Estadistas officiosos.

Tudo o que aparenta proposito de servilismo lembra mais um jogo ridiculo de escondidas que empenho firme de tratar assumptos palpitantes e de resolver questões de caracter nacional com as quaes se relaciona a da independencia do paiz.

O systema eleitoral e, consequentemente, a formação de parlamentos são uma das primeiras senão a principal das causas de nossa decadencia.

A turba ignara obedece ao mandão com facilidade tão pasmosa como a que este ostenta sem pudor ao acceitar sem a minima observação e sem a menor reserva as indicações ministeriaes ou as do compadre da oposição.

Será possivel com processos d'esta natureza, e, falando economicamente, com augmentos improductivos de receita e com diminuições ostensivas de despeza, livrar Portugal de catastrophe ruinosa?

Erro e attentado criminoso tem sido entre nós já de longa data inventar logares e commissões para amigos e dilectos e não escolher os homens para exercicio de uns e desempenho das outras.

As colonias portuguezas cuja administração accusa quasi sempre desleixo inteiro e incompetencia total, são o espelho mais famoso que posso adduzir em abono de minha affirmativa precedente.

A pasta da marinha onde não bastam titulares dedicados, instruidos e cheios de boa vontade, mas onde se reclamam praticos de esperiencia local e de resolução prompta, parece guardada puramente para tirocinios escolares e para ensaio de novos.

E no meio de toda esta farça theatral nem sequer o sentimento religioso se conserva intacto em sua pureza educativa, amparando os descendentes de luctadores gloriosos que levaram para o tumulo a fé que a Cruz symbolisa e detendo-os no pendor de bastardia incurenta e no caminho de aviltamento infame.

Ah! Portugal, Portugal! o que diriam de ti se hoje resurgissem, um D. João 1.º, um D. Nuno Alvares Pereira e um João das Regras?!

Um unico meio pode ainda impedir a derrocada geral que ameaça riscar-nos da carta da Europa: é um systema sensato de economias.

Reduzir as despezas do Estado é uma necessidade imperiosa e inadiavel, se queremos manter a autonomia nacional.

Com a supressão de todos os logares inuteis lucraria não só o thesouro publico mas até o proprio serviço provado como está sobejamente que o excesso de empregados longe de ser garantia de espediente rapido, pelo contrario, é motivo de estorvo.

Não é porem, ahi só que assenta a causa maxima de falta de equilibrio do orçamento é tambem na ausencia de criterio no tocante a fornecimentos e fornecedores.

Todos nós conhecemos, para que não seja mister insistir n'este ponto, quaes os processos abusivos a que recorrem os espiritos gananciosos para lograr preferencia em suas propostas desde que a fazenda publica é o agente considerado como entidade pagante.

Se todos os serviços de secretaria e todos as obras materiaes do Estado fossem simples empreitada ou tarefa remunerada consoante o trabalho apresentado, as receitas nunca poderiam evaporar-se em depredações anonymas e nem tão pouco haveria audacias de arrematantes.

O mal portuguez é principalissimamente a fraqueza de sentimentos de dignidade nas classes dirigentes e a falta de pêjo em todas.

Observa-se tendencia pronunciada para troçar e metter a ridiculo as raras pessoas que mostram interessar-se pe'as prosperidades do paiz e manifestam religioso escrupulo administrativo nas coisas do Estado.

Um risinho alvar acolhe na maioria dos casos aquelles que ainda se erguem em defesa de principios austeros de moral, alvitrando medidas capazes de conter aves de rapina e negaças de intriga.

São acoimados de gente estupida, tentando loucamente emendar o mundo pela substituição de empenhoca insulsa e de favoritismo venal, por um reinado sobrio em que o justo imperio da lei seja bussola unica e a só bitola.

E, por infelicidade nossa, vão sempre crescendo e predominando as phantasias levianas, quiçá criminosas que desbancam e apupam os verdadeiros apreciadores criticos aos quaes a experiencia de longos annos tem ministrado com a idade a mais solida e completa das instrucções.

De que tem servido tanta rhetorica dispendida

em celebração solemne de centenarios e em promessas formaes de vida nova, se, conforme estamos vendo no estrangeiro declina o nosso credito e cá dentro do paiz as difficuldades monetarias avultam a passos de gigante?

Fervem os impostos sobre a população, sophismam-se as leis fiscaes no sentido de exceptuar de sua acção tributaria as altas influencias partidarias das localidades, absorvem-se as receitas creando prebendas exoticas e forjando canonicatos astuciosos!

Se esta tivesse sido a forma de proceder em Portugal durante os seculos decorridos desde o Mestre de Aviz até á morte de D' Mannel, ha muito tempo haveriamos entrado em decomposição cadaverica n'um pantano de vergonhas.

Aponta-se hoje na Europa como brilhante modelo de politica um povo que já trilhou estrada vilipendiosa, vendendo mercenariamente seu sangue em luctas inglorias; e, um dia contudo, o povo suisso, visto ser a elle que alludo, reconsiderou e fortaleceu a qualidade de independente pelo pudor de dignidade.

O trafico a que se entregara até então, apezar de rendoso antolhou-se á consciencia nacional como nodoa indelevel e execravel e não mais sobrelevou a voz da cubiça perante a honra da bandeira e os brios dos helvecios.

A Suissa, portanto, quando quiz soltar-se de laços infamantes e tomar novo rumo isento de maculas teve força de vontade para o conseguir e soube tornar-se espelho de justiça e de bom governo.

Porque não sahimos nós egualmente, da apathia ridicula de um egoismo que embrutece e degrada para a posse de dirigentes escolhidos segundo seus merecimentos incontestaveis e suas aptidões comprovadas?

A nossa triste sina tem sido n'estes ultimos tempos carecer de homens de verdadeira orientação philosóphica e de larga vista em resolução de problemas politico-sociaes, cada vez mais complexos e de gravidade maior.

São os Gladstone, individuos de rija tempera e de reputação immaculada, não são os timidos e os prestidigitadores que desoprimem os povos e lhes illustram a fama.

D. Francisco de Noronha.

O CRAVO

(Dos *Irmãos Grimm*)

AO SEVERO PORTELLA JUNIOR

Ha muitos seculos viveu um mercador que tornava de uma feira onde havia feito um grande negocio. Trazia comsigo uns grandes alforges carregados de dinheiro, e o seu maior empenho era apanhar-se em casa antes que caisse a noite, para o que se montou a cavallo e para lá se dirigiu.

Cerca da hora a que havia de jantar apeou-se á porta d'uma estalagem que se lhe deparou na estrada e ahi esteve a descançar, mandando dar ração ao animal. Após uns instantes, quando ia a sair, o creado notou-lhe que a ferradura esquerda não tinha um cravo ao que o mercador replicou que isso nada valia porque o cavallo aguentava o trajecto a percorrer, e, além d'isso tinha pressa.

Ao anoitecer, parou e descançou n'outra estalagem, e o moço da estrebaria, a quem havia entregue o quadrupede, veiu ter com elle e preveniu-o do mesmo que o anterior creado com respeito á ferradura, accrescentando se o queria mandar ferrar. O nosso homem pretextando que o caminho era curto e que estava com pressa não acceitou o alvitre e tomou de novo a estrada.

Foi andando, andando, até que o pobre animal principiou a manquejar, em seguida aos caçapos e por fim, catrapuz! no meio do chão, partindo uma perna.

O mercador viu-se forçado a abandonar o animal e seguir a pé, carregado com os alforges, andando o mais depressa que as pernas lh'o consentiam, e, não obstante isso, só alta noite é que chegou a casa.

—Amaldiçoado cravo!—ia pensando o mercador—Senão fosses tu já cá estava em casa ha mais que tempos!

Enganára-se porque se tivesse cuidado com a ferradura, conforme lhe haviam alvitrado os dois creados, já tal não succedêra.

XXI–IX–CMIII

Henrique Marques Junior

Episodios da Guerra Peninsular

(ACÇÃO DE PUEBLA DE SANABRIA)

10 de Agosto de 1810

Com este titulo publicou ha pouco o sr. Ribeiro Arthur um opusculo reunindo uma serie de documentos officiaes relativos á acção de Puebla de Sanabria, em que tomaram parte brilhante os Milicianos de Traz-os Montes e o regimento de cavallaria 12, sob o commando do Marechal de Campo Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, depois conde de Amarante.

É este opusculo dedicado pelo auctor ao seu amigo o general D. Maximo Ramos y Orcajo, chefe do Estado Maior da Capitania General de Castella la Nueva, em testemunho de reconhecimento pela boa camaradagem que manteram durante oito annos de trabalho na commissão de limites das fronteiras entre Portugal e Hespanha.

Foi uma delicada lembrança do sr. Ribeiro Arthur a dedicatoria d'este opusculo, porque elle relata um facto historico tão honroso para o exercito portuguez como para o espanhol, pois que ambos empenharam lucta gloriosa para libertar a peninsula das hostes de Napoleão.

A acção de Puebla de Sanabria foi das mais honrosas para o exercito portuguez e para o marechal Silveira, que boa memoria deixou de si.

Dos honrosos documentos reunidos no referido opusculo, basta copiar as duas ultimas ordens do dia, que são o remate d'aquella gloriosa acção.

Ordem do dia.—Quartel General da Lagiosa, 8 de agosto de 1810.

Ordem do dia. — Sua Ex.ª o Senhor Marechal commandante em chefe participa ao Exercito que, achando se o Capitão do Regimento de Cavallaria N.º 12 Francisco Teixeira Lobo commandando uma avançada das Tropas do Senhor General Silveira junto a Puebla de Sanabria, foi, ás 10 horas da manhã do dia 4 do corrente, atacado por um esquadrão de cavallaria inimiga; e se houve o dito capitão, e a sua tropa com tanto accordo, e valor, que resultou d'este combate tomarem-lhe 40 cavallos, e aprisionarem-lhe trinta e tantos soldados, ficando todos os mais mortos no campo, á excepção de dois officiaes e um soldado, que se poderam escapar; havendo da nossa parte unicamente um official, um sargento e dois soldados feridos.

S. Excellencia, para recompensar o distincto merecimento, publica os maiores elogios a todos os que se acharão n'esta acção; e em virtude do poder, que lhe é confiado por S. A. R., promove o referido capitão commandante a Major graduado no seu proprio regimento. — Ajudante general — *Mozinho.*

(Ordens do dia de 1810)

Quartel General da Lagiosa, 14 de agosto de 1810.

Ordem do dia. — O Ill.mo e Ex.mo Senhor Marechal Beresford, commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Reg.º de Cavallaria N.º 12, debaixo das immediatas ordens do Sr. Marechal de Campo Silveira; agora tem S. Ex.ª a grande satisfação de annunciar que este general acaba de aprisionar no Castello de Puebla de Sanabria o Batalhão Suisso N.º 3, composto de 400 homens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha rasa. O Inimigo, debaixo das ordens do General Seras, em força superior avançava, para salvar este Batalhão sitiado pelos Milicianos de Traz os Montes, e parte daquelle Regimento de Cavallaria; porem estes bravos Milicianos, animados pela conducta do seu chefe o Senhor Marechal de Campo Silveira, não se intimidaram; e o Inimigo em se approximar só grangeou o desgosto de presenciar a entrega do seu Batalhão, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos, com que o Senhor Marechal de Campo Silveira entrou nesta empreza, e do valor e prudencia com que a conduzio. Está mostrado que os valorosos Milicianos de Tras-os Montes não se esquecem da Gloria dos seus Antepassados, e que estão determinados a iguala los; lembrão se do anno de 1762 em que os Paizanos d'esta Provincia bateram, e fizeram retrogradar hum corpo de Tropas regulares do Inimigo.

S. Ex.ª tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Senhor Marechal de Campo Silveira, e des suas bravas Tropas; e roga ao mesmo, que acceite os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mesmos aos Officiaes e Soldados, que se achão debaixo das suas ordens, e que não faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o seu merecimento manifestado na sua conducta. — Ajudante General — *Mózinho.*

(Ordens do dia de 1810).

Acompanha o opusculo um retrato do bravo Marechal Silveira Conde d'Amarante, copia de uma estampa antiga, e que por amabilidade do sr. Ribeiro Arthur, podemos reproduzir n'este numero.

NECROLOGIA

VICE-ALMIRANTE FREIRE DE ANDRADE

FALLECIDO EM 19 DO CORRENTE

Este distincto official da nossa marinha de guerra, que falleceu no dia 19 do corrente, era um dos mais considerados pelo seu saber e honestidade e pela proficiente distincção com que sempre se desempenhou dos varios cargos de alta cathegoria para que fôra nomeado.

Assentou praça aos 15 annos, como aspirante a guarda marinha, em 17 de outubro de 1843, e fôra promovido a guarda marinha graduado em 20 de maio de 1845, effectivo em 28 de abril de 1848, 2.º tenente a 6 de novembro de 1851, 1.º tenente a 9 d'abril de 1862, capitão-tenente a 12 de setembro de 1871, capitão de fragata a 16 de agosto de 1876, capitão de mar e guerra a 31 de dezembro de 1883 e contra-almirante em 27 de fevereiro de 1890.

Tinha tambem o curso de engenheiro hydrographo que havia completado em 6 de agosto de 1858.

Entre muitas commissões de serviço que exerceu, todas ellas dignas da sua alta e illustrada competencia, superintendeu nas seguintes: trabalhos da secção hydrographica; trabalhos geodesicos e chorographicos do reino; levantamento da planta dos campos de Coimbra innundados pelas cheias do Mondego, etc.

Foi lente da 9.ª cadeira da Escola Naval, nomeado por decreto de 29 de novembro de 1887, professor de hydrographia da Escola Naval, nomeado em 20 de maio de 1885; commissario especial por parte do governo portuguez para proceder á demarcação das aguas territoriaes nas zonas maritimas entre Portugal e Hespanha, director interino da Escola Naval, vogal interino da junta consultiva de marinha e effectivo da commissão de pharoes e balisas e do conselho de administração naval.

E' do illustre extincto o relatorio do projecto de illuminação maritima dos archipelagos da Madeira Açores, sendo mais tarde nomeado chefe da commissão encarregada de escolher n'aquelle archipelago os portos para o estabelecimento dos pharoes.

Foi commandante de differentes vasos de guerra, entre elles as corvetas *Mindello* e *8 de julho*, vapor *Infante D. Luiz*, escuna *Conde de Fayal*, etc.

O sr. vice-almirante Freire de Andrade era condecorado com o grau de grande official da Ordem de S. Bento de Aviz e com a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Foi reformado no posto de vice almirante por ter attingido o limite da edade, pelo decreto de 28 de novembro de 1895.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Almanach illustrado das familias catholicas brazileiras, *para o anno de 190*4. Entrou no 3.º anno da sua publicação este almanach, editado pe-

Gravura extrahido do opusculo *Episodios da guerra Peninsular* do sr. Ribeiro Arthur

la Escola typographica salesiana de Nicteroy, Brazil. O novo almanach que veiu substituir o *Almanach brazileiro da familia Christã* é destinado, como o seu predecessor, a instruir, edificar e deleitar as familias brazileiras por meio de boas e escolhidas leituras e graciosas gravuras.

A nova publicação feita sob a direcção dos Rev. padres Salesianos do importante collegio Santa Rosa (Nictheroy) é digna de ser adqui-rida por todos os que apreciam a leitura instructiva destinada á defeza da verdade e da moralidade.

O *Almanach illustrado* contem 100 paginas em 8.º grande a 2 columnas, e tem muitas gravuras intercaladas no texto, alem de outras coloridas de pagina trabalho deveras nitido e que recommenda a escola typographica d'aquelle importante estabelecimento.

Aguilhadas por Paulo Osorio. Temos presente o n.º 2 d'esta publicação mensal de critica á arte, á politica e aos costumes, referente ao mez de Julho.

Como o anterior o trabalho do sr. Paulo Osorio continua a affirmar uma grande correcção de principios e de moralidade que torna verdadeiramente recommendavel esta publicação. E' seu editor o sr Alberto Ferreira das Neves e a administração é na Avenida de Carreiros, 250, Porto.

Lembrete d'um pae. E' um folheto publicado em Bastorá, de que é auctor o sr Viriato A. C. B. de Albuquerque. Contem as recommendações d'um pae a seus filhos, escriptas nas poucas horas de ocio do seu auctor em que se revelam a experiencia dos annos e das cousas do mundo constituindo um verdadeiro thesouro de conselhos proveitosos, dignos de aprender e de seguir.

Segredo do Eremita *por Sá de Albergaria—Porto 1902.* Tem tres volumes nos quaes o seu auctor nos procurou dar um estudo dos costumes bohemios do Porto, conseguindo realisar o seu intento com aquella critica e naquelle estylo portuguez que por vezes faz lembrar Camillo, pela observação, pela finissima graça, pelo sal com que prodigamente condimentou o romance, o glorioso mestre.

O segredo do Eremita é um romance ligeiro, um romance alegre, sem complicações tetricas de crimes, dando-nos algumas horas de leitura amena e desopilante, afim de corresponder á missão que se propoz cumprir a Empreza Litteraria e Typographica do Porto, proporcionando livros baratos de bons auctores e de costumes populares que interessem e instruam quem os lê.

Almanach dos theatros *para o anno de 1904—Fundado por F. A. de Mattos—Preço 100 réis — João Romano Torres, editor. Lisboa.*

Attingiu o seu 14.º anno de publicação este apreciado almanach, contendo como de costume uma grande variedade de monologos, cançonetas, scenas comicas, poesias e differentes producções humoristicas, satyricas, etc. O presente volume vem ornado com os retratos das actrizes Georgina Pinto, Maria Falcão, actor Antonio Pinheiroe do maestro Nicolino Milano, reproduzidos de magnificas photographias e acompanhados dos respectivos perfis biographicos.

Nitidamente impresso o *Almanach dos Theatros* merece o mesmo lisongeiro apreço que tem recebido nos annos anteriores.